

# Editorial

Há dois anos como editora-chefe da Entretextos, minha postura foi sempre a de tentar melhorar a qualidade da revista, criar um espaço de solidez e cientificidade para que pesquisadores da área dos estudos da linguagem, não apenas da Universidade Estadual de Londrina, mas de todas as universidades brasileiras, possam divulgar seus trabalhos.

Essa edição é muito especial, pois a partir desse ano de 2010, a revista passa a ser incorporada pelo Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER) da UEL, o que, com certeza, vai agregar mais qualidade às publicações, pois o SEER possui um processo completo e transparente de editoração eletrônica, desde o cadastro de usuários - editores, avaliadores, autores e leitores - passando pela submissão do texto, avaliação e culminando com publicação final da edição. A edição número 1 de 2010, embora não tenha passado pelo processo editorial de submissão na nova plataforma eletrônica, será a primeira edição publicada *exclusivamente* no endereço eletrônico da revista dentro do SEER. Isso porque, a partir de então, as edições anteriores, tanto as em formato eletrônico (2006 a 2009), como impresso (2000 a 2005), serão gradativamente migradas para o novo sítio eletrônico da Entretextos: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/entretextos>>. Esperamos que, dentro em breve, todas as edições da revista estejam disponibilizadas em formato eletrônico, contribuindo, dessa forma, para o acesso democrático do conhecimento científico.

Outra novidade desse ano é a periodicidade da revista. A partir de 2010 a Entretextos passa de anual a semestral. Essa necessidade foi sentida desde o meu primeiro ano como editora-chefe, ao perceber que o fluxo de submissões à revista era muito intenso, o que, com certeza, justificaria mais uma edição no ano. Essa edição semestral abre, dessa forma, um espaço maior para as publicações da revista.

Quanto à edição 2010/1 (v.10, n.1), ela conta com uma considerável diversidade de temáticas, pontos de vista teóricos e universidades de origem. Dos quatorze artigos publicados, seis são de pesquisadores da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e oito de pesquisadores externos: três da Universidade Estadual de Maringá (UEM), dois da Universidade Federal de Goiás (UFG), um da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), um da Universidade Estadual Paulista (UNESP) e um da Universidade Estadual de São Paulo (USP). As temáticas e teorias enquadram-se no vasto campo dos estudos da linguagem, e podem ser antecipadas pela apresentação sumarizada dos artigos dessa edição:

A IRONIA COMO ESTRATÉGIA ARGUMENTATIVA EM TEXTO DE CRÍTICA POLÍTICA DA INTERNET, de Simone Maria Barbosa Nery Nascimento (UEM), analisa um artigo eletrônico, considerado pela autora como irônico, que trata de críticas políticas, a fim de identificar valores argumentativos que sustentam o discurso. Para embasamento teórico, além dos estudos sobre a ironia, a autora recorre aos conceitos de dialogismo, polifonia e heterogeneidade discursiva, com o objetivo de reconhecer e identificar, no texto irônico, os sujeitos da interação, os efeitos ocasionados pelas vozes que perpassam o discurso e o contexto que condiciona a enunciação.

No artigo ANÁLISE DA CONVERSAÇÃO DE DOIS ALUNOS SURDOS APRENDENDO INGLÊS: A ORGANIZAÇÃO DO REPARO, Tânitha Gléria de Medeiros (UFG) e Maria Cristina Faria Dalacorte Ferreira (UFG) apresentam resultados de uma pesquisa que tem como lócus uma sala de aula de inglês e, como identidades institucionais, uma intérprete de Libras (professora) e dois alunos surdos. O objetivo maior da pesquisa é compreender como a sequência da fala é gerada e negociada, uma vez que a interação acontece quando três participantes estão engajados no entendimento não só da língua inglesa, mas também da língua portuguesa e libras. Para fundamentar as análises, as autoras utilizam-se de um subsistema da Análise da Conversação, o fenômeno

“reparo”. O estudo mostrou que os alunos surdos buscam compreender a língua inglesa e, por meio do reparo, eles questionam, solicitam repetições, confirmações e são corrigidos quando produzem um sinal equivocado.

Patrícia Dias Reis Frisene (UNESP) e Diva Cardoso de Camargo (UNESP), no texto ANÁLISE DE MARCADORES CULTURAIS NO PAR DE OBRAS *RELATO DE UM CERTO ORIENTE E THE TREE OF THE SEVENTH HEAVEN*, analisam a tradução para o inglês de marcadores culturais na obra *Relato de um certo oriente*, de Milton Hatoum. Para a realização da pesquisa, as autoras apóiam-se numa abordagem interdisciplinar envolvendo os estudos da tradução baseados em *corpus* e nos trabalhos sobre domínios culturais. Os resultados obtidos revelaram que a maioria dos marcadores culturais mostra-se inserido no domínio ecológico, e os outros marcadores nos domínios da cultura material, social e ideológica, o que espelha a temática da obra.

O artigo A NECESSIDADE DO PROFESSOR REFLEXIVO DIANTE DO USO CRÍTICO DOS MATERIAIS DE APOIO AO ENSINO E À APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA, de Raquel Silvano Almeida (UEL) e Telma Nunes Gimenez (UEL), discute e analisa o modelo instrumental e reflexivo de formação do professor de Língua Estrangeira, bem como suas implicações pedagógicas na utilização de materiais didáticos de apoio. Para tanto, as autoras analisam depoimentos de oito docentes de Língua Estrangeira de duas instituições de ensino de Maringá. Esses depoimentos evidenciam que, embora atuando em contexto de organização instrumental do trabalho, os professores tecem críticas a respeito do uso não autônomo dos materiais de ensino, demonstrando a importância de se fortalecer os processos reflexivos de profissionais do ensino de línguas estrangeiras.

No artigo “A PRAÇA” *VERSUS* “DORMI NA PRAÇA”: UMA COMPARAÇÃO INTERSEMIÓTICA ENTRE DUAS CANÇÕES CONSTRUÍDAS SOBRE UM MESMO TEMA, as autoras Keity Cassiana Seco Bruning (UEL) e Loredana Limoli (UEL) fazem uma análise descritivo-interpretativa, no nível discursivo, das canções “A praça” e “Dormi na praça”, com a finalidade de realizar uma comparação

intersemiótica entre as escolhas linguísticas e melódicas feitas pelos dois enunciadores para projetar os sentidos nos referidos textos/discursos. A análise é feita a partir dos aportes conceituais da semiótica greimasiana e da semiótica da canção de Tatit.

O artigo CRENÇAS: CONSIDERAÇÕES DO ALUNADO EM RELAÇÃO AO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA, de Greize Alves da Silva-Poreli (UEL), Vanessa Yida (UEL) e Vanderci de Andrade Aguilera (UEL), discute os resultados de uma pesquisa realizada com alunos da rede pública de ensino, quanto às crenças (valoração positiva ou negativa) em relação ao ensino de língua portuguesa, a partir de preceitos da psicologia da linguagem. As autoras apontam as seguintes conclusões: (i) as crenças negativas se encontram mais atreladas ao professor; (ii) os alunos não conseguem estabelecer uma relação entre o ensino de língua portuguesa e sua aplicação na vida profissional, pelo distanciamento dos métodos de ensino de sua realidade social; (iii) as alunas apresentam maior desenvoltura no uso da linguagem ao responder o questionário do que os alunos.

Felipe Rodrigues (UNICAMP) e Eni Orlandi (UNICAMP), no artigo DEONTOLOGIA MARGINAL: DANDO VOZ AO "OUTRO" PRESENTE NOS MORROS CARIOCAS, analisam dois livros-reportagem: *Abusado*, de Caco Barcellos, e *Cidade de Partida*, de Zuenir Ventura; em relação ao tratamento dado pelas obras à questão da violência. Segundo os autores, toda a produção discursiva significada nos morros forma uma espécie de deontologia marginal, silenciada pela grande mídia, de forma a evitar que as pessoas possam se debruçar sobre os efeitos contraditórios presentes na produção de sentidos e na relação entre o dizer e o não-dizer.

No artigo ESTUDO DE ELEMENTOS DE PERSUASÃO EM UM COMERCIAL PUBLICITÁRIO DAS CASAS BAHIA, Larissa Crepaldi Trindade (UEL) analisa um anúncio televisivo das Casas Bahia, a fim de verificar os recursos expressivos da linguagem que contribuem para a persuasão, que instauram uma interação com o leitor, conduzindo-o ao convencimento e, posteriormente, ao consumo. Para

tanto, as autoras embasam-se em alguns aspectos teóricos da língua falada e da referenciação, assim como na análise de recursos não verbais mobilizados pela propaganda.

Luiz Antônio da Silva (USP), Rosana Ribeiro Ramos (USP) e Valdir Heitor Barzotto (USP), no artigo INTERAÇÃO NA SALA DE AULA: POSSIBILIDADES DE ABORDAGENS, investigam a possível existência de um ambiente didático favorável à prática da argumentação, em situações específicas de conflito na interação professor-aluno, a partir de um *corpus* formado por transcrições de aulas ministradas a um 3º ano do Ensino Médio, em escola pública da periferia do município de São Paulo. As análises são fundamentadas nas contribuições da Análise da Conversação, da Teoria da Argumentação e da Análise do Discurso.

O artigo JORNALISTAS *VERSUS* BLOGUEIROS: A LEGITIMAÇÃO DO SUJEITO DA INFORMAÇÃO E DO PODER DE INFORMAR NA ERA DA INTERNET, de Gislaíne Gracia Magnabosco (UEM) e Edson Carlos Romualdo (UEM), analisa algumas propagandas veiculadas no meio impresso, buscando demonstrar, com base nos pressupostos teóricos de Michel Foucault, mais especificamente em suas contribuições sobre a relação saber-poder, como que, com o surgimento do gênero Blog, ocorre uma busca, pelo jornal impresso, por controlar a produção da informação, bem como por reafirmar o sujeito legitimado para informar.

Em O GÊNERO *CRÔNICA ARGUMENTATIVA* E A CONSTRUÇÃO DA SUA APRENDIZAGEM PELOS ALUNOS: A ATUAÇÃO DO PROFESSOR E DO LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS, Sílvia Ribeiro da Silva (UFG) apresenta uma reflexão acerca de como o livro didático de Português e o professor propõem o ensino de produção escrita da *crônica argumentativa* numa sala de aula de 8º ano de uma escola pública, a partir de procedimentos metodológicos da Linguística Aplicada, tendo como *corpus* de análise o livro *Português Linguagens*, de William Roberto Cereja & Thereza Cochar Magalhães, gravações audiovisuais das aulas e produções de textos dos alunos. Segundo o autor, suas análises apontam que muito do conhecimento sobre argumentação que o aluno

mostra no texto não vem da contribuição direta do livro ou do professor, mas de suas experiências extraescolares.

O artigo OS VALORES SEMÂNTICOS DAS PREPOSIÇÕES *A* E *PARA* EM MANUSCRITOS DOS SÉCULOS XVIII E XIX, de Cláudio de Assis da Cunha (UEL), faz um levantamento das ocorrências das preposições *a* e *para* em documentos da Vila Antonina, buscando verificar os seus valores semânticos em diferentes contextos. Para tanto, no texto, são analisados 55 manuscritos seiscentistas e oitocentistas, demonstrando, ao final, que a preposição *a* era, no período colonial, utilizada mais frequentemente do que a preposição *para*.

No artigo PROCEDIMENTOS PARA AVALIAÇÃO DE LEITURA NO ENSINO FUNDAMENTAL: INFLUÊNCIAS DA PROVA BRASIL, Ana Maria da Silva (UEM) e Renilson José Menegassi (UEM) apresentam os dados de uma pesquisa sobre os instrumentos avaliativos da leitura nas séries iniciais elaborados de acordo com a Prova Brasil, comparando-os com a prática de leitura e formação de leitor observada em sala de aula. O estudo é feito a partir dos pressupostos teóricos da avaliação e leitura da Linguística Aplicada, tendo como respaldo concepções epistemológicas de Bakhtin e Vygotsky.

SEMIÓTICA E CAMPOS LEXICAIS: UMA METODOLOGIA DE ABORDAGEM DO TEXTO NA ESCOLA, de Sonia Merith-Claras, apresenta uma proposta de aula de leitura, desenvolvida pela autora, durante sua pesquisa de doutoramento, com base nos pressupostos da teoria Semiótica de linha francesa e na metodologia da montagem de Campos Lexicais desenvolvida por Maurand e divulgada, no Brasil, por Loredana Limoli. Os resultados da pesquisa mostram, segundo a autora, que a Semiótica pode ser um importante instrumento teórico-metodológico para o professor, no trabalho com a leitura em sala de aula.

Para finalizar, gostaria de retomar as palavras da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Regina Maria Gregório, na apresentação da primeira edição da Entretextos, no ano de 2000: "Enfrentar o desafio de editar uma revista é um ato vigoroso, repleto de

destemor e ímpeto, tamanhos são os obstáculos tanto de ordem material - compromissos de assegurar sua continuidade - quanto de conteúdo e metodologia - compromisso com a qualidade e relevância do que se venha a publicar". Depois de dez anos dessa fala, seu teor ainda continua imperando no "espírito" dos que continuaram esse projeto, e, no meu caso específico, reitero esse compromisso com a continuidade e busca pela qualidade da Entretextos.

Eliana Merlin Deganutti de Barros  
Editora-Chefe